

SUB-ÁREA: Leptospirose em Cães e Gatos

Ocorrência de coinfecções bacterianas resistentes a carbapenêmicos na urina de cães com Leptospirose resgatados das enchentes do Rio Grande do Sul em 2024

Gabriela Amanda Linden, Maria Eduarda Rocha Jacques da Silva, Gabriela Merker Breyer, Fernando Borges Meurer, Nathasha Noronha, Franciele Maboni Siqueira.

Laboratório de Bacteriologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As enchentes que ocorreram entre maio e junho de 2024 no Rio Grande do Sul trouxeram uma série de desafios à saúde pública e animal, aumentando o risco de doenças infecciosas como a leptospirose. A leptospirose é uma infecção grave em cães, causada pela bactéria *Leptospira*, e pode provocar febre, dores musculares e insuficiência renal. A presença de coinfecções urinárias, pode agravar os sintomas da leptospirose e complicar o tratamento. Este estudo investigou a ocorrência de coinfecções urinárias em cães com leptospirose, resgatados durante as enchentes que ocorreram entre maio e junho de 2024 no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foram analisadas amostras de urina de sete cães diagnosticados com leptospirose visando a detecção e contagem de bactérias resistentes a carbapenêmicos. Para isso, foram realizadas diluições seriadas das amostras de urina, plaqueadas em ágar MacConkey suplementado com 1 µg/L de meropenem, e incubadas a 37°C por 24 horas. Após a incubação, nas placas com crescimento bacteriano, foi realizada a contagem e seleção de colônias com base na morfologia colonial. A identificação bacteriana foi realizada por espectrometria de massas MALDI-TOF/MS (*Matrix Assisted Laser Desorption Ionization Time Of Flight Mass Spectrometry*) usando o software MALDI Biotyper 4.0 (Bruker Daltonics Bremen, Germany), considerando score ≥ 2.0 para identificação a nível de espécie. O perfil de resistência ao meropenem foi confirmado pelo teste de concentração inibitória mínima (MIC), com um ponto de corte estabelecido em 8 µg/mL, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo BrCAST, EUCAST e CLSI. Dentre os sete animais analisados, dois apresentaram coinfecção por bactérias resistentes a meropenem de acordo com nossas análises de screening inicial. Em detalhe, um cão apresentou coinfecção por *Pseudomonas aeruginosa*, com uma MIC de 8 µg/mL para meropenem, indicando resistência ao antibiótico e possíveis desafios no tratamento; e outro apresentou *Acinetobacter johnsonii*, com uma MIC de 1 µg/mL, sugerindo susceptibilidade e tratamento eficaz. A detecção de coinfecções como *P. aeruginosa* e *A. johnsonii* destaca a necessidade de um diagnóstico abrangente para manejar cães com leptospirose em situações extremas, como enchentes. A resistência de *P. aeruginosa* a meropenem é preocupante para a saúde única, por ser resistente a um antimicrobiano usado em humanos, complicando o tratamento de infecções em ambos os grupos.

Keywords: *Pseudomonas aeruginosa*; *Acinetobacter johnsonii*; cultura; MIC.